



## **Cante lá que eu canto cá: a experiência do grupo GiraCampo no território dos Inconfidentes.**

*Sing there i sing: the experience of the GiraCampo group in the territory of the Inconfidentes.*

CAMPOS, Alexandra Resende<sup>1</sup>; MARCATTI, Amanda Aparecida<sup>2</sup>; SANTOS, Marcelo Loures<sup>3</sup>; HONORATO, Juscimara Santos<sup>4</sup>; CARVALHO, Eduarda Santos de Oliveira<sup>5</sup>; VAZ, André Geraldo Gilberto<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>UFOP, alecampos.resende@gmail.com; <sup>2</sup>UFOP, amanda.apmarcatti@gmail.com; <sup>3</sup>UFOP, marceloloures.cead@gmail.com; <sup>4</sup>UFOP, juscimara.s.honorato@yahoo.com.br; <sup>5</sup>UFOP, eduarda.soc@gmail.com; <sup>6</sup>UFOP, dre\_vaz@yahoo.com.br

### **Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia**

**Resumo:** O GiraCampo UFOP é um grupo de pesquisa e ação, que realiza atividades de ensino, extensão e pesquisa em torno das temáticas Educação do Campo e Agroecologia no Território dos Inconfidentes. Tem como princípios ações que integrem os saberes científicos e populares, valorizando e reconhecendo ambos como necessários para uma educação transformadora. No âmbito do ensino, possui um Grupo de Estudos que realiza encontros regulares de formação sobre distintas temáticas; Grupo de Trabalho voltado para a construção de uma rede de Ed. do Campo no Território dos Inconfidentes, contribuindo também na formação de professores que lecionam em escolas do campo. Na pesquisa, desenvolve investigações através das Metodologias de Produção Narrativa com estudantes do Curso de LICENA da UFV, bem como escolas da região do Rio Doce. Na Extensão faz o acompanhamento da implementação das Diretrizes para a Ed. do Campo e Agroecologia em escolas públicas do campo e o organiza o estágio curricular na EFA-Paulo Freire.

**Palavras-Chave:** educação do campo; agroecologia; saberes.

**Keywords:** field education; agroecology; knowledge.

### **Contexto**

A Educação do Campo pode ser delineada como a síntese de diferentes lutas dos Movimentos Sociais do Campo por direito à educação, à terra e ao trabalho. Assim, podemos dizer que não existe Educação do Campo sem um projeto sócio produtivo para o Campo, que conecte a totalidade da relação sociedade e natureza. Esta afirmação carrega em si o marco prático e epistemológico que dá concretude às ações educativas da Educação do Campo, que apontam para a construção da Agroecologia como o projeto de campo e construção do “Bem Viver”.

A partir desta concepção e da demanda expressiva de fortalecimento e consolidação da Educação do Campo no território dos Inconfidentes, em Minas Gerais, no ano de 2018 é formado na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), o Grupo de Pesquisa e Ação em Educação do Campo - GiraCampo. Deste modo, propomos compartilhar neste relato de experiência os passos dados pelo GiraCampo, a fim de publicitar e fomentar as ações de ensino, pesquisa e extensão em Educação do Campo e Agroecologia desenvolvidas pelo grupo. Consideramos portanto que o



presente relato contribui para o fortalecimento e visibilidade das ações do GiraCampo no território do Inconfidentes, mas sobretudo contribui para a necessária articulação entre Educação do Campo e Agroecologia, construída desde o diálogo de saberes.

## **Descrição da Experiência**

O GiraCampo é um grupo de pesquisa e ação vinculado ao Departamento de Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da UFOP e do Programa UFOP com a Escola. O grupo realiza atividades de ensino, extensão e pesquisa em torno das temáticas Educação do Campo e Agroecologia no Território dos Inconfidentes em Minas Gerais. O Território dos Inconfidentes abrange as cidades de Mariana e Ouro Preto, na qual a UFOP está instalada, e cidades da região como Diogo de Vasconcelos, Acaiaca e Itabirito. A referência ao Território dos Inconfidentes, no entanto, é mais do que a demarcação geográfica das cidades em que o GiraCampo atua. Compartilhamos do sentido atribuído por Milton Santos (1998), segundo o qual território é o laço firmado entre os sujeitos e o espaço, que atribui significados, valores e sentidos construídos socialmente. Portanto, se historicamente o território dos Inconfidentes foi marcado pelos ciclos de extração do ouro e do minério, é também na atualidade a terra fértil que buscamos experienciar as ações de Educação do Campo e Agroecologia, procurando fomentar novas formas de se viver no território, para além da mineração.

As ações desenvolvidas pelo GiraCampo, também contam com a parceria de outros grupos da UFOP como o Núcleo de Estudos Agroecológicos (NEA Inconfidentes), movimentos sociais e organizações políticas atuantes no território. Para a execução das atividades do GiraCampo, adotamos como princípio ações que integram os saberes educativos escolares com os saberes camponeses, valorizando-os e estimulando a consolidação de uma prática educativa articulada aos modos de vida. Como metodologia de trabalho partimos da pesquisa participante, educação popular e produção de narrativas como metodologias de construção dos saberes que valorizam os sujeitos, suas identidades, conhecimentos e seus espaços de vida e produção. Descrevemos abaixo os eixos de atuação do grupo GiraCampo:

## **Extensão**

Em dezembro de 2015, foi aprovada a resolução da Secretaria Estadual de Educação - número 2820/2015, que instituiu as Diretrizes para a Educação Básica nas escolas do campo de Minas Gerais, como a síntese do amplo diálogo entre diversos setores da sociedade, com o objetivo de efetivar melhorias na realidade educacional dos diferentes territórios do campo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2015). O artigo 2º, Inciso II da referida resolução, alterou os critérios de caracterização das escolas, sendo consideradas do campo aquelas escolas localizadas no meio rural ou que atenda predominantemente populações do campo. A partir destas diretrizes, realizou-se uma parceria entre a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais com três universidades federais mineiras que dispunham



do curso de licenciatura em Educação do Campo, com o objetivo de apoiar as escolas da rede estadual de educação de Minas Gerais no desenvolvimento de atividades pedagógicas referenciadas na matriz da Educação do Campo. O departamento de Educação da UFOP, em parceria com a Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto e com o curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFV, iniciou a participação no ano de 2017 como colaborador neste projeto, desenvolvendo atividades junto às escolas do campo do Território dos Inconfidentes.

Assim, foi elaborado o projeto de extensão “De Escolas Urbanas a Escolas do Campo”, que realizou o acompanhamento regular de escolas públicas para a implementação das Diretrizes para a Educação do Campo no Território dos Inconfidentes. O principal objetivo do projeto é apoiar as escolas da rede estadual no desenvolvimento de atividades pedagógicas em diálogo com os referenciais da matriz da Educação do Campo, de forma a discutir, elaborar, implementar e avaliar o processo de formação continuada para educadoras(es) em espaços coletivos de formação sobre educação do campo e a realidade camponesa.

A seguir, relatamos as experiências do projeto em três escolas em que ele ocorre desde a sua elaboração até o presente ano:

**Escola Estadual José Leandro:** localizada em Santa Rita de Ouro Preto, foi a primeira escola a iniciar (maio de 2017) as ações do projeto Semear e Colher. O projeto objetiva conceber um Projeto Político Pedagógico (PPP), que inclua a implementação das Diretrizes para Ed. do Campo, a partir das características orgânicas da comunidade inserida no processo formativo e educacional de acordo com seu contexto local. Para a concretização do PPP, foi desenvolvido pelos professores e alunos da escola, um diagnóstico que buscava identificar o perfil das famílias atendidas pela instituição e quais eram os anseios e perspectivas da comunidade escolar. Ao final desta etapa, identificou-se a demanda de formação inicial em Educação do Campo, discutindo as diretrizes e as práticas pedagógicas da Ed. do Campo necessárias a transição do PPP da escola. Dessa maneira, as ações de extensão tiveram como foco de atuação a formação dos educadores e educandos, nas temáticas de educação do campo história e princípio educativos, currículo da educação do campo, e, agroecologia como matriz curricular das escolas do campo. Após a etapa de formação, o projeto extensão contribui com a execução de práticas agroecológicas nos espaços da escola.

**Escola Estadual Coronel Nicolau Sampaio:** localizada no município de Diogo de Vasconcelos, às ações em Ed. do Campo e Agroecologia iniciaram-se no 2º semestre de 2018. As ações buscaram consolidar a transição curricular de um modelo hegemônico de Educação Rural para a formação de um currículo do Campo. Para tanto, os professores e educandos foram provocados a realizarem um diagnóstico do território da escola, formação sobre os princípios e fundamentos da Ed. do Campo e formação sobre a construção de uma matriz curricular do campo, que tenha como elemento articulador do processo formativo a Agroecologia. Às atividades de formação ocorreram com os educadores e educandos da escola, que



atualmente realizam na instituição práticas agroecológicas como a implementação de uma horta em formato de mandala na escola e a transição curricular.

**Escola Estadual Monsenhor Moraes:** no ano de 2018, foi iniciado o acompanhamento da escola localizada no distrito de Furquim. É importante demarcarmos que a instituição é reconhecida como Escola do Campo e Quilombola. As ações do projeto tiveram como eixo articulador o estudo das demandas produtivas e educacionais da população local, assim como o fortalecimento das identidades locais e culturais em torno da temática étnico-racial, afro-brasileira, povos tradicionais e comunidades quilombolas. Deste modo, foram realizadas atividades de diagnóstico comunitário com visitas aos agricultores familiares, mapeamento das comunidades atendidas pela escola, além da formação de um grupo de trabalho com os educadores da escola. Ademais, às atividade de extensão contribuíram com os projetos pedagógicos já desenvolvidos na instituição, de maneira a fortalecer as identidades socioculturais das comunidades quilombolas, por meio da formação e discussão em sala de aula de temas e metodologias que buscassem reconhecer e valorizar elementos da identidade e dos modos de vida quilombola.

**Estágio Escola Família Agrícola - Paulo Freire:** localizada no município de Acaiaca a EFA Paulo Freire funciona em regime de Alternância, atendendo jovens do campo que buscam a formação no ensino médio juntamente com o técnico em agroecologia. O estágio na EFA busca articular duas demandas de formação: 1) a formação de educadores da UFOP que sejam capazes de atuar em escolas do campo; 2) com as discussões de diferentes temáticas, levantadas segundo o interesse de formação dos educandos da EFA. Como o feminismo, ecologia, história da América Latina, raça e negritude, dentre outros temas, de interesse dos educandos da EFA. Em vista disso, desde o primeiro semestre letivo de 2019 o GiraCampo tem organizado os estágios curriculares com cursos de licenciatura da UFOP na EFA Paulo Freire.

## Ensino

**Grupo de Estudos:** espaço de formação e troca de saberes entre estudantes universitários e secundaristas, educadoras(es) dos diversos níveis de ensino que discutem temas relacionados às áreas de atuação do GiraCampo, como educação do campo, agroecologia, questão agrária, alternância e etc, tendo como propósito a articulação entre teoria e prática, a partir dos pressupostos da formação coletiva e da auto-organização.

**Grupo de Trabalho (GT) em Educação do Campo:** espaço criado para a mobilização e levantamento das demandas de formação em educação do campo e agroecologia, feito com e para educadoras(es) que atuam nas escolas do Campo do território dos Inconfidentes, buscando consolidar uma rede de Educação do Campo. No ano de 2018 e 2019, o GT realizou encontros de formação e troca de saberes em diferentes escolas do campo, com um coletivo de professores atuante nas escolas campo. Os temas abordados durante as formações foram: Educação do Campo:



princípios, fundamentos, histórico e diretrizes da Educação do Campo; Agroecologia; Práticas pedagógicas da alternância; Cenário da Educação do Campo no Território dos Inconfidentes; Mapeamento do território e comunidades e a experiência pedagógica da Escola Municipal Carmelita Martins Elias em Educação do Campo.

## Pesquisa

**Narrativas de estudantes da LICENA/UFV:** a pesquisa investiga a articulação entre as Metodologias das Produções Narrativas e as práticas educativas da Licenciatura em Educação do Campo da UFRV e também características referentes à qualidade de vida, produção do conhecimento do e no campo relatadas pelos sujeitos que nele vivem. O objetivo dos cursos de LICENA é formar professores para atuarem nas escolas do campo, buscando motivar jovens do campo que sejam capazes de intervir em seu território, promovendo ações educativas e agroecológicas em suas comunidades. Às narrativas têm se mostrados ao longo da pesquisa, como ferramentas pedagógicas importantes para recuperação de memórias, identidades e a construção de saberes consolidados em um processo educativo e formativo protagonizado pela perspectiva desses(as) estudantes e futuros(as) professores(as) de escolas do campo.

## Resultados

As ações desenvolvidas pelo grupo desde 2018 até os dias atuais, vêm demonstrando uma conscientização e problematização por parte do corpo docente e discente das escolas atendidas, acerca das práticas pedagógicas historicamente desenvolvidas nas escolas do campo. Os valores culturais da região, a diversidade étnica, os costumes e saberes populares, a relação da comunidade com a terra, os modos de vida entre outras questões, vêm ganhando espaço nas práticas educativas.

Atualmente os principais desafios enfrentados pelo GiraCampo são os cortes no financiamento público da UFOP, principalmente para as atividades de extensão e pesquisa do grupo. Ademais o movimento de fechamento das escolas do campo em todo do território dos Inconfidentes, tem crescido significativamente no último período apontando para a necessidade de consolidação de uma rede de educadores do campo no território do Inconfidente, envolvendo diferentes sujeitos e organizações sociais. Além disso, observamos uma demanda expressiva de formação no território dos Inconfidentes sobre uma matriz curricular que conecte a Ed. Campo e a Agroecologia.

Assim, de forma sintética podemos dizer que atuação do GiraCampo no Território dos Inconfidentes tem buscado contribuir com os processos de implementação das diretrizes da Educação do Campo nas escolas da rede municipal e estadual da região, possibilitando a formação pedagógica dos professores e educandos. Para mais, as ações de ensino, pesquisa e extensão tem procurado desenvolver ações que vincule a Ed. Campo e a agroecologia, como saberes e práticas dos povos do campo.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



## Agradecimentos

Agradecemos aos Movimentos Sociais, organizações e camponeses do Território dos Inconfidentes, às escolas, educadores e educandos envolvidos nas atividades do grupo e a UFOP.